

ORGANIZAÇÃO, DIÁLOGO E APRENDIZADO: UM RELATO SOBRE AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA SEMANA ACADÊMICA DE PROCESSOS GERENCIAIS

GILDOMAR VALÉRIO GONÇALVES¹; ESTELA DA SILVA DE ÁVILA²;
FRANCIELLE MOLON DA SILVA³

¹Universidade Federal de Pelotas – gildo.v.goncalves@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – estela.designer@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – franmolon@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Para Freire (1996), a prática extensionista não pode ser compreendida como uma doação de saber do acadêmico ao povo, mas sim como um processo dialógico em que todos os sujeitos aprendem e ensinam na construção mútua do conhecimento. Inseridas nesse contexto, as Semanas Acadêmicas representam ações extensionistas que promovem protagonismo discente, troca de saberes e experiências organizacionais e interpessoais (GOUVÊA; MOREIRA, 2021).

Entre os dias 12 e 16 de maio de 2025, foi realizada a 8ª Semana Acadêmica do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com o tema "Gestão Inteligente: O Futuro dos Processos Gerenciais com Inteligência Artificial e Inovação Tecnológica". O evento contou com 10 palestras, 2 minicursos e 2 mesas-redondas, reunindo mais de 200 participantes inscritos e profissionais de diferentes áreas convidados. A organização foi conduzida por uma comissão composta por 12 estudantes, com orientação docente e apoio institucional.

Nesse sentido, a Semana Acadêmica pode ser vista como uma importante experiência de organização do trabalho, permeada de diferentes conflitos e comunicação interpessoal, além dos compartilhamentos e trocas entre a comissão organizadora, os participantes das atividades propostas e os ministrantes e palestrantes. Dessa forma, o objetivo deste estudo é apresentar como os alunos da comissão organizadora da Semana Acadêmica de Processos Gerenciais de 2025 perceberam e identificaram a dinâmica das relações interpessoais com os atores envolvidos ao longo das atividades.

Então, a intenção com este trabalho é destacar como as trocas entre os diferentes agentes envolvidos na Semana Acadêmica podem gerar novas parcerias, novos conhecimentos e aproximar universidade, organizações e diferentes profissionais, a partir das relações interpessoais.

2. METODOLOGIA

Este trabalho adota a metodologia de relato de experiência, que consiste no registro reflexivo de vivências vinculadas a atividades de ensino, pesquisa ou extensão (LUDKE; CRUZ, 2010). Essa abordagem permite compreender criticamente o processo de aprendizagem acadêmico-profissional em situações reais (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

A experiência descrita refere-se à participação dos autores na organização da 8ª Semana Acadêmica de Processos Gerenciais da UFPel, idealizada em dezembro de 2024 e planejada a partir de janeiro de 2025. As ações foram

estruturadas por meio de reuniões setoriais, comunicação via aplicativo de mensagem (*WhatsApp*) e uso de planilhas compartilhadas no Google Drive, com cronogramas e *checklists* por área.

Um dos autores atuou como líder da comissão organizadora, sendo responsável pela idealização do evento e pela gestão financeira. A outra autora contribuiu inicialmente na pasta de marketing e, posteriormente, em múltiplas frentes que demandavam maior atenção, atuando também como cerimonialista durante o evento. A comissão era composta por 12 estudantes e contou com coordenação geral da professora orientadora, além do apoio institucional da coordenação do curso, direção do CCSO e servidores técnico-administrativos.

Como instrumento de análise, adotou-se a observação participante, que permitiu aos autores refletirem sobre a dinâmica organizacional, os diálogos construídos e os aprendizados decorrentes das relações interpessoais. Essas percepções são discutidas a seguir.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A participação na organização da 8ª Semana Acadêmica de Processos Gerenciais proporcionou aos autores uma vivência intensa e transformadora. Entre os principais resultados, destaca-se o desenvolvimento de competências interpessoais e organizacionais, como liderança, comunicação não violenta, escuta ativa, negociação e resolução de conflitos. O engajamento com os diferentes públicos do evento — colegas, professores, palestrantes e convidados — favoreceu uma ampliação do networking e o fortalecimento da confiança na própria trajetória acadêmica e profissional.

O sentimento de valorização e reconhecimento esteve presente ao longo de todo o processo, especialmente diante do acolhimento por parte de docentes e da coordenação do curso, que publicamente destacou a edição como uma das mais bem-sucedidas da história da graduação. Esse reconhecimento evidenciou a relevância do trabalho coletivo e o potencial de impacto de ações organizadas por estudantes.

Entre os momentos mais marcantes, os autores destacam tanto as conquistas visíveis, como o início do evento e a expressiva arrecadação de alimentos para doação, quanto os desafios enfrentados nos bastidores. Houve situações de estresse, conflitos pontuais e dificuldades de comunicação com patrocinadores e entre membros da equipe. Esses episódios demandaram resiliência, tomada de decisão rápida e redistribuição de funções, o que fortaleceu a capacidade de adaptação e resolução de problemas.

As interações interpessoais foram o ponto central dessa experiência. Conversas com professores e convidados geraram *feedbacks* construtivos, motivação e insights valiosos sobre o exercício da liderança. Também foi possível perceber uma forte conexão entre os conteúdos apresentados nas palestras e as disciplinas do curso de Processos Gerenciais, o que proporcionou uma vivência prática daquilo que é abordado em sala de aula. Os temas discutidos — como gestão, inovação, processos e liderança — evidenciaram a aplicabilidade dos conhecimentos acadêmicos no contexto real das organizações.

A aproximação entre estudantes e profissionais, bem como o diálogo estabelecido com egressos do próprio curso, reforçou nos autores a sensação de pertencimento e a confiança no próprio potencial de atuação no mercado. O evento, além de integrar teoria e prática, estimulou a colaboração, o

reconhecimento de competências entre colegas e o fortalecimento da identidade profissional dos envolvidos.

4. CONSIDERAÇÕES

A participação na 8ª Semana Acadêmica de Processos Gerenciais da UFPel representou, para os autores, uma oportunidade de vivenciar, na prática, os fundamentos da extensão universitária. Mais do que planejar e executar um evento acadêmico, a experiência proporcionou um espaço formativo marcado por interações significativas, desafios coletivos e aprendizados compartilhados.

As relações interpessoais estabelecidas ao longo do processo evidenciaram a importância da escuta ativa, da comunicação clara e da colaboração entre diferentes agentes. Ao mesmo tempo, a necessidade de liderar equipes, resolver conflitos, tomar decisões sob pressão e adaptar estratégias em tempo real contribuiu diretamente para o amadurecimento pessoal e o desenvolvimento de competências gerenciais.

As trocas entre comissão organizadora, palestrantes, professores e participantes reforçaram a potência da extensão como espaço de construção conjunta do conhecimento. Além disso, a presença de egressos do próprio curso entre os convidados trouxe inspiração e motivação, reduzindo a distância entre a formação acadêmica e o mercado de trabalho.

Dessa forma, a experiência aqui relatada confirma o valor da extensão como promotora de diálogo entre universidade e sociedade, e como catalisadora de vivências que integram teoria e prática. Para além do êxito do evento, os impactos mais duradouros residem no fortalecimento das competências dos envolvidos e na certeza de que a universidade pública pode — e deve — ser um espaço de protagonismo estudantil, cooperação e transformação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Acessado em: 30 jun. 2025. Online. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-7-de-18-de-dezembro-de-2018-55834510>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOUVÊA, M. C.; MOREIRA, A. P. **Extensão universitária e formação cidadã: práticas e reflexões no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2021.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. da. Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da educação básica. Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, São Paulo, v.2, n.3, p.86-107, 2010. Acessado em: 21 maio 2025. Online. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/20/18>.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v.17, n.48, p.60-77, 2021. Acessado em: 21

maio 2025. Online. Disponível em:
http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060.

SAVIANI, D. **Educação e extensão: fundamentos e práticas**. Campinas: Autores Associados, 2020.